

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NO NOVO ENSINO MÉDIO: DIFERENÇAS ENTRE O CURSO REGULAR E O ITINERÁRIO FORMATIVO EM EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BEIBIANA DUTRA DE PINHO MARTINS

(Mestranda PPGA-UFF/beibiana_d@id.uff.br)

PALAVRAS-CHAVE: Educação para o Empreendedorismo; Novo Ensino Médio; Atitudes Empreendedoras; Metodologias Ativas; Políticas Educacionais.

1. Contextualização e Problemática

Nos últimos anos, a educação para o empreendedorismo tem ganhado destaque nas salas de aula do Brasil, especialmente nas escolas do estado do Rio de Janeiro. Desde 2017, em diversas instituições de ensino foram implantados cursos voltados para o desenvolvimento de competências empreendedoras, alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que enfatizam a formação de alunos protagonistas de sua aprendizagem. Essa abordagem visa promover a autonomia, criatividade, liderança, autoestima, proatividade, resolução de problemas e tomada de decisões, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, já que a educação para o empreendedorismo ajuda a desenvolver melhorias nas intenções empreendedoras dos alunos (Sang; Lin, 2019).

No estado do Rio de Janeiro, a oferta do Novo Ensino Médio com Itinerário Formativo em Empreendedorismo (NEMEmp) representa uma proposta curricular diferenciada em relação ao Novo Ensino Médio Regular (NEMR), especialmente por incorporar metodologias ativas, projetos interdisciplinares, maior carga horária e práticas voltadas ao protagonismo discente. Contudo, apesar da expansão dessas iniciativas, ainda há lacunas na literatura quanto à comparação sistemática entre estudantes das duas modalidades, sobretudo no que se refere às atitudes, comportamentos e níveis de autoeficácia empreendedora desenvolvidos ao longo da formação.

Para melhor ilustrar as distinções entre o Novo Ensino Médio Regular e o Novo Ensino Médio Itinerário Formativo em Empreendedorismo no estado do Rio de Janeiro, apresenta-se a Tabela 1. Essa tabela sintetiza os principais elementos que diferenciam as duas propostas curriculares, destacando aspectos como carga horária, metodologias de ensino, presença de componentes curriculares específicos e oportunidades práticas. Sua inclusão é relevante porque complementa a discussão, permitindo visualizar de forma comparativa as diferenças estruturais e pedagógicas entre os cursos, que podem impactar no desenvolvimento de atitudes e comportamentos empreendedores durante os três anos do Ensino Médio.

Tabela 1. Comparação entre o Novo Ensino Médio Regular e o NEM com Ênfase em Empreendedorismo no Estado do RJ

Características do Curso	Novo Ensino Médio Regular	Novo Ensino Médio Itinerário Formativo em Empreendedorismo
Carga horária semanal	25 a 30 horas	35 a 40 horas (integral)
Itinerários formativos	Geralmente técnico ou exato	Eixo de Empreendedorismo
Metodologias predominantes	Tradicionais	Ativas e baseadas em projetos
Componente curricular de empreendedorismo	Opcional ou inexistente	Obrigatório
Projetos práticos (ex.: plano de negócios)	Eventuais	Frequentes
Participação em feiras e simulações empreendedoras	Baixa	Alta
Desenvolvimento de autoeficácia e liderança	Limitado	Foco central

Fonte: Elaborado pela própria autora com informações de suas turmas do C. E. Joaquim Leitão (2025).

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais diferenças podem ser observadas nas atitudes e nos comportamentos empreendedores de estudantes do Novo Ensino Médio Regular e do Itinerário Formativo em Empreendedorismo no estado do Rio de Janeiro?

O objetivo geral é analisar comparativamente as atitudes e os comportamentos empreendedores de estudantes do Novo Ensino Médio Regular e do Itinerário Formativo em Empreendedorismo, considerando também o papel das práticas pedagógicas na promoção de competências empreendedoras.

A relevância do estudo se justifica em quatro dimensões principais: (I) científica, ao preencher lacuna sobre educação empreendedora na educação básica; (II) pedagógica, ao analisar metodologias e práticas docentes; (III) social, ao discutir a formação de jovens em contextos de vulnerabilidade; e (IV) política, ao subsidiar a formulação e o aprimoramento de políticas públicas educacionais.

2. SÍNTESE DO SUPORTE TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta-se nos estudos sobre educação para o empreendedorismo, intenções empreendedoras e desenvolvimento de competências para o século XXI. A literatura internacional evidencia que a introdução do empreendedorismo no currículo escolar no Ensino Médio, favorece o desenvolvimento de autonomia, criatividade, resiliência e disposição para assumir riscos calculados, aumentando a intenção empreendedora entre os estudantes, especialmente quando combinados com abordagens práticas e colaborativas (Nabi, Walmsley, Liñán et al. 2017).

A educação para o empreendedorismo é compreendida como instrumento de transformação social, capaz de promover inclusão, inovação e protagonismo juvenil. Modelos internacionais, como o quadro europeu European Entrepreneurship Competence Framework (EntreComp, 2016), reforçam a importância de integrar conhecimentos, habilidades e atitudes em experiências de aprendizagem autênticas, articulando teoria e prática. No contexto brasileiro, em especial no estado do Rio de Janeiro, o NEMEmp dialoga com essas perspectivas ao propor um currículo ampliado, centrado em metodologias ativas e no desenvolvimento de projetos reais. Estudos apontam que programas estruturados de empreendedorismo tendem a fortalecer a autoeficácia, a intenção empreendedora e a mentalidade voltada para a ação, especialmente quando sustentados por políticas públicas consistentes e formação docente adequada (González-López, Rodríguez-Ariza & Pérez-López, 2020).

Entretanto, ainda são escassas as investigações comparativas que analisem empiricamente as diferenças entre estudantes do ensino regular e aqueles inseridos em itinerários formativos com ênfase em empreendedorismo. A dificuldade torna-se ainda maior, por não haver muitos estudos sobre a relação entre atitude e comportamento empreendedor no Ensino Médio, já que de acordo com estudos anteriores, a compreensão dos alunos no ensino médio é mais extrínseca devido a vulnerabilidade e influência de terceiros (Kurniawan et al, 2019).

Tais diferenças precisam ser analisadas com base em evidências reais para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas. De acordo com Duong et al (2022), quando há políticas públicas e programas governamentais favoráveis à educação para o empreendedorismo, os alunos são mais propensos a desenvolver um comportamento e intenção empreendedora, e a relação entre intenção e comportamento se torna mais forte, o que reforça a pertinência desta proposta de pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva e comparativa, com abordagem metodológica mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas. A vertente quantitativa será realizada por meio da aplicação da escala ATEBr (*Attitude Towards Entrepreneurship*), originalmente proposta por Athayde (2009) e utilizada na versão brasileira adaptada por Cortez (2017), visando mensurar atitudes e comportamentos empreendedores dos estudantes. A abordagem qualitativa envolverá entrevistas semiestruturadas com

professores, buscando compreender as práticas pedagógicas adotadas e suas percepções sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos.

A pesquisa será conduzida em seis unidades escolares da rede pública estadual do Rio de Janeiro, envolvendo docentes que atuem nas duas modalidades (NEMEmp e NEMR). Os dados quantitativos serão submetidos a análises estatísticas comparativas, enquanto os dados qualitativos serão examinados por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo interpretação aprofundada das práticas e percepções docentes.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os estudantes do NEMEmp apresentem níveis mais elevados de atitudes empreendedoras, maior iniciativa, criatividade, autonomia, disposição para assumir riscos calculados e maior autoeficácia empreendedora quando comparados aos alunos do NEMR.

Também se antecipa que metodologias ativas, projetos interdisciplinares, simulações e desenvolvimento de planos de negócio contribuam significativamente para o fortalecimento da mentalidade empreendedora, ampliando o engajamento e o protagonismo juvenil.

Outro resultado esperado é a identificação de boas práticas pedagógicas que possam ser replicadas em diferentes contextos escolares, contribuindo para o aprimoramento do ensino de empreendedorismo na educação básica.

5. CONTRIBUIÇÕES POTENCIAIS

A pesquisa pretende oferecer contribuições acadêmicas, ao ampliar o conhecimento sobre educação para o empreendedorismo na educação básica brasileira; pedagógicas, ao mapear estratégias didáticas eficazes; e políticas, ao subsidiar gestores e formuladores de políticas públicas na implementação de propostas curriculares mais eficazes e equitativas.

Ao evidenciar os impactos do Itinerário Formativo em Empreendedorismo, o estudo poderá reforçar o papel da educação para o empreendedorismo como eixo estruturante da formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais inclusivo, inovador e alinhado às demandas do século XXI.

6. REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Rosemary. **Measuring enterprise potential in young people. Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 2, p. 481-500, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BACIGALUPO, Margherita; KAMPYLIS, Panagiotis; PUNIE, Yves; VAN DEN BRANDE, Godelieve.

EntreComp: The entrepreneurship competence framework. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016.

- BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- CORTEZ, Cláudia. **Escala de atitudes empreendedoras para jovens brasileiros: adaptação e validação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- DUONG, Chau; NGUYEN, Ha; NGUYEN, Trung. **The impact of government support on entrepreneurial intention and behavior. Journal of Entrepreneurship Education**, v. 25, n. 2, p. 1-15, 2022.
- FAYOLLE, Alain. **A research agenda for entrepreneurship education**. Cheltenham: Edward Elgar, 2018.
- FERREIRA, Aline; SMAIL, Andrei. **Educação empreendedora e competências globais: desafios contemporâneos. Revista de Administração e Educação**, v. 20, n. 1, p. 45-63, 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONZÁLEZ-LÓPEZ, Maria; RODRÍGUEZ-ARIZA, Lázaro; PÉREZ-LÓPEZ, Carmen. **Social entrepreneurship competence: a multidimensional approach to measure students' entrepreneurial competence. Journal of Cleaner Production**, v. 276, p. 123-140, 2020.
- HÄGG, Gustav; GABRIELSSON, Jonas. **A systematic literature review of the evolution of pedagogy in entrepreneurial education research. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 25, n. 6, p. 1067-1098, 2019.
- HIBA, Samira; AHMED, Khaled; YOUSSEF, Lina. **Psychological resilience and entrepreneurial mindset: post-pandemic perspectives. Journal of Business Venturing Insights**, v. 17, p. e00324, 2022.
- IIZUKA, Edgard; MORAES, Gustavo; SOUZA, Henrique. **Competências empreendedoras no ensino médio brasileiro. Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 1-20, 2021.
- JOHANSEN, Vegard; SCHANKE, Tor. **Entrepreneurship education in secondary schools: students' attitudes and intentions. Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 57, n. 6, p. 623-639, 2013.

KURNIAWAN, Iwan; NUGROHO, Arief; YULIANA, Dwi. **Entrepreneurial attitudes of high school students: extrinsic and intrinsic factors.** *Journal of Entrepreneurship Education*, v. 22, n. 4, p. 1-12, 2019.

KUSUMOJANTO, Eko; HARTATI, Sri; PURWANTO, Wahyu. **Entrepreneurial attitudes and intentions among high school students.** *Journal of Entrepreneurship Education*, v. 24, n. 4, p. 1-12, 2021.

LACKÉUS, Martin. **Entrepreneurship in education: what, why, when, how.** OECD Working Paper, Paris, 2015.

LACKÉUS, Martin. **Comparing the impact of enterprise education in different contexts: a systematic literature review.** *Education + Training*, v. 62, n. 5, p. 515-540, 2020.

LIMA, Edmilson; NASCIMENTO, José; FIGUEIREDO, Carlos. **Entrepreneurial attitudes among Brazilian students: validation of a reduced scale.** *Journal of Entrepreneurship Education*, v. 23, n. 5, p. 1-15, 2020.

MARTÍN-GUTIÉRREZ, Juan; MONTORO-FERNÁNDEZ, Antonio; DOMINGUEZ-QUINTERO, Ana. **Entrepreneurship education in Spain: students' autonomy and creativity.** *Education and Training*, v. 66, n. 2, p. 134-150, 2024.

MENEZES, Lucas; MARIANO, Renata; CUNHA, Robson. **Empreendedorismo no Novo Ensino Médio: análise dos documentos orientadores estaduais.** *Revista Brasileira de Políticas Educacionais*, v. 14, n. 2, p. 220-239, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORRIS, Michael; ZAHRA, Shaker; SCHINDEHUTTE, Minet. **Entrepreneurial proactivity: constructs and measures.** *Journal of Business Venturing*, v. 15, p. 245-267, 2000.

MOTTA, Gabriel; GALINA, Simone. **Teachers' role in entrepreneurship education: practices and challenges.** *International Journal of Management in Education*, v. 20, n. 3, p. 100-115, 2022.

MUKHTAR, Syed; HUSSAIN, Faiza; ANWAR, Sadia. **Entrepreneurial mindset as a mediator in entrepreneurship education and intention.** *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, v. 27, n. 5, p. 1159-1177, 2021.

NABI, Ghulam; WALMSLEY, Andreas; LIÑÁN, Francisco; et al. **Does entrepreneurship education in the first place enhance entrepreneurial intention? A systematic review and future research agenda.** *Studies in Higher Education*, v. 42, n. 3, p. 448-464, 2017.

NÚÑEZ-CANAL, Maria; SÁNCHEZ-MARTÍN, Jesús; FERNÁNDEZ-LÓPEZ, Sara. **Entrepreneurship education and student skills development: evidence from Europe.** *Journal of Education and Work*, v. 36, n. 1, p. 55-72, 2023.

OMAR, Sharifah; OTHMAN, Rohana. **Entrepreneurship education at the basic education level: building intentions and values.** *Journal of Education and Learning*, v. 12, n. 3, p. 67-80, 2023.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIPEROPOULOS, Panagiotis; DIMOV, Dimo. **Burst bubbles or build steam? Entrepreneurship education, entrepreneurial self-efficacy, and entrepreneurial intentions.** *Journal of Small Business Management*, v. 53, n. 1, p. 970-985, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUEZ, Carlos; LIEBER, Helene. **Entrepreneurial experiences in secondary education and student confidence.** *Education and Training*, v. 62, n. 7-8, p. 687-705, 2020.

ROSNA, Haslinda; NORASMAH, Othman. **Early entrepreneurship education: cultivating entrepreneurial behavior among young children.** *International Journal of Early Childhood Education*, v. 24, n. 1, p. 45-58, 2018.

SEIKKULA-LEINO, Jaana; RÄTY, Hanna; KÄRKKÄINEN, Katri. **Towards more dynamic entrepreneurship education: entrepreneurship competence in Finnish comprehensive education.** *Education + Training*, v. 63, n. 1, p. 39-54, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TANEJA, Sanjay; KIRAN, Ravi; BOSE, Smita. **Experiential learning and entrepreneurial self-efficacy: evidence from education programs.** *Journal of Education for Business*, v. 99, n. 2, p. 87-96, 2024.



VAN GELDEREN, Marco. **Teaching entrepreneurship in secondary education: fostering autonomy and initiative.** *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, v. 3, n. 1, p. 123-145, 2020.

WANG, Shun; LI, Bin; XU, Qiang. **Entrepreneurship as a response to economic crises: Evidence from global data.** *Small Business Economics*, v. 52, p. 437-456, 2019.

Realização: